



1920 **100** 2020
ANOS
YEARS
VINHAS & VINHOS
VINES & WINES

CASA
ERMELINDA
FREITAS
EST. 1900

DAS MELHORES UVAS
NASCEM OS MELHORES VINHOS.

WWW.ERMELINDAFREITAS.PT

SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.

**Somos
informação
segura**
semmais.pt

+ Região

Diretor
Raul Tavares

Semanário
Região de Setúbal

Edição n.º 1148
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O
Expresso

Sábado
23 outubro
2021

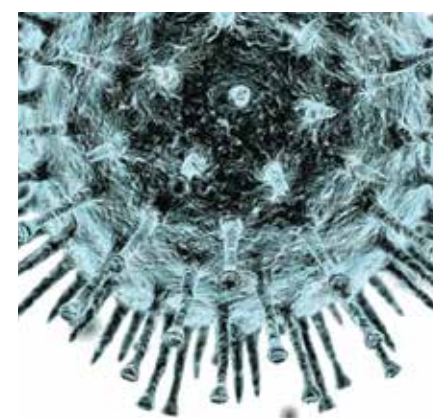
semmais



Invisuais com novas barreiras

Os invisuais do distrito queixam-se de novas barreiras, no caso os transportes públicos e a onda de trotinetes que tomou conta de muitas cidades. O alerta é da ACAPO.

Pág. 2



Sete concelhos mantêm centros de vacinação

Já com 85% da região inoculada contra a Covid-19, há ainda sete centros ativos no distrito. Mas podem voltar a abrir por causa da gripe e da terceira dose.

Pág. 3

Reaberto processo contra poluidora no Zambujal

Apesar de as queixas terem acalmado e estar em curso o estudo para a recuperação do espaço, a Greenall Life pode ir à barra judicial.

Pág. 6

Partidos em minoria acertam contas autárquicas

Tomaram posse presidentes de câmaras e das assembleias municipais. Mas, nem todas as negociações correram bem para os eleitos.

Pág. 8

ACAPO TEM IDENTIFICADOS CERCA DE 200 INVISUAIS A RESIDIR NO DISTRITO

Rede de transportes coletivos e trotinetes são 'invisíveis'

A sociedade continua impreparada para integrar os portadores de deficiência visual. As barreiras à autonomia são muitas. O distrito de Setúbal não é exceção.

TEXTO DORA DUARTE
IMAGEM DR



CARLA BADALO nasceu com apenas 50 por cento de visão. Mesmo com limitações, esta residente no Seixal, foi conseguindo levar a vida com uma certa normalidade. Para além das rotinas diárias também cumpria com autonomia as tarefas no emprego, até à noite em que tudo mudou. Bateu com a cabeça na mesa de cabeceira e, a partir daí, o seu mundo 'escureceu' e a vida tornou-se mais "dolorosa".

"Não vou negar, foi muito difícil, de repente vejo-me sem nada, ainda por cima coincidiu com a mudança de casa. E voltar a trabalhar também não foi nada fácil, estava habituada a ver o que escrevia no computador, de repente tive de me adaptar a um robot que me dá indicações por voz", partilha com o Semmais.

Apesar de todas as dificuldades, Carla encara a situação com naturalidade e boa disposição, confessando-nos achar "engraçado o facto de sempre ter tido

medo do escuro e hoje se deparar", definitivamente, "com essa imposição".

A história desta invisual é um caso de superação perante a adversidade de ter perdido por completo um dos nossos cinco sentidos. Uma realidade que se repete no percurso do seu "apoiente incondicional": o marido. A visão foi-lhe 'retirada' a certa altura da vida (não especificou quando nem como) e teve de se adaptar. Hoje, por exemplo, para tentar conjugar as diferentes cores que já conseguiu ver socorre-se da tecnologia. "Temos uma máquina que nos identifica a cor da roupa, basta encostá-la à peça que pretendemos vestir e depois fazer a escolha", conta.

"O iPhone tem uma função por voz, através da qual podemos desempenhar qualquer atividade que queiramos, sendo conduzidos por um robot. É assim que conseguimos utilizar o telefone para escrever uma mensagem", explica

ao nosso jornal o marido de Carla Badalo, durante o jantar sensorial Blinding Dinne promovido pelo Centro Comercial RioSul em parceria com a ACAPO - Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal, para celebrar o Dia Mundial da Bengala Branca e lançar o desafio aos restantes participantes de experienciar uma refeição com os olhos vendados. O objetivo foi alertar para uma das muitas barreiras sentidas pelos invisuais para se integrarem numa sociedade impreparada para utilizar a audição, o paladar, o olfato e o tato.

"A sociedade está tão centrada no uso do sentido da visão para tudo que esquece, com demasiada frequência, que há pessoas que não a podem utilizar. Pensam muito nos outros sentidos como complementares e, na realidade, eles muitas vezes podem transmitir exatamente a mesma informação que a maior parte do cidadão comum percebe de uma forma visual" disse ao Semmais Rodrigo

Santos, presidente da Direção Nacional da ACAPO.

ACESSIBILIDADES E ATITUDES SÃO BARREIRAS À INTEGRAÇÃO

E no distrito de Setúbal a situação não é diferente, sendo que, atualmente, um dos problemas mais graves para a associação é a frequente utilização, de forma inadequada, das trotinetes. Estes veículos silenciosos que circulam nos passeios, dizem, são difíceis de "identificar por um invisual". "Muitas são as vezes que os utilizadores abandonam as trotinetes no meio do passeio, dessa forma tornam-se num obstáculo perigosíssimo, dificultando a mobilidade de quem não consegue ver", afirma com indignação a instituição.

Outra das barreiras assinaladas pelas ACAPO na nossa região é a falta de acessibilidades na rede de transportes públicos, um fator que acaba por condicionar a entrada no mercado de trabalho e o direito à vida social. "Os transpor-

tes possibilitam o acesso independente ao emprego, ensino, saúde e às atividades sociais e recreativas. Sem transportes acessíveis é mais provável que as pessoas com deficiência visual sejam excluídas de serviços e do contacto social", alega o presidente.

Apesar de não existir no distrito de Setúbal nenhuma delegação da ACAPO, a instituição tem na margem Sul do Tejo 181 associados. Um número expressivo que leva Rodrigo Santos a manifestar vontade de, no futuro, poder intervir com maior proximidade. "Requer a possibilidade de instalarmos uma delegação, no entanto as dificuldades burocráticas que surgem ao longo do processo não facilitam a decisão. É necessário encontrar um espaço, facilmente alcançável através da rede de transportes coletivos e precisamos também do suporte económico por parte da segurança social, o que é sempre muito demorado", conclui. ■

7 DIAS

DENUNCIADOS ALEGADOS ABUSOS ENTRE CADETES DA ESCOLA NAVAL

O comandante da Escola Naval advertiu sexta-feira que "abusos não são tolerados, muito menos autorizados" e eventuais casos detetados são "exemplarmente punidos". As declarações surgem depois de esta semana terem sido conhecidos relatos de alegados abusos físicos e psicológicos entre cadetes, sobre os quais a Marinha já abriu um processo interno de diligências.

Miguel Oliveira em 5º nos primeiros treinos no GP da Emilia Romagna



O piloto de Almada garantiu ontem o quinto melhor tempo após a disputa das duas primeiras sessões de treinos livres para o Grande Prémio da Emilia Romagna de MotoGP do Mundial de Velocidade em motociclismo, em San Marino.

ATAQUE DE ORCAS PROVOCA DANOS EM EMBARCAÇÃO A SUL DE TROIA

Um grupo de orcas atacou terça-feira a embarcação de pesca de Setúbal Boa Estrela, danificando os fundos e destruindo o leme, mas os dois tripulantes escaparam ilesos, segundo o presidente da Sesibal. Os tripulantes entraram em pânico e receberam que as orcas acabassem por virar o barco que acabou por conseguir chegar ao porto de Setúbal.



A democracia está de luto no nosso concelho

LUÍS CALHA, vereador da CDU em Palmela, no facebook, a propósito de não eleição de Ana Teresa Vicente para a presidência da Assembleia Municipal de Setúbal

DOCENTES EM VILA NOVA DA CAPARICA PODEM FICAR SEM SALÁRIOS ATÉ DEZEMBRO

Associação de Pais pondera suspender atividades

A DGEST, baseando-se no protocolo firmado, não transfere para a associação de pais o dinheiro para pagar a oito docentes. Alguns já têm dificuldades para se deslocarem diariamente para o trabalho.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR



OS OITO PROFESSORES integrados nas Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) da escola do 1º ciclo de Vila Nova da Caparica, no concelho de Almada, correm o risco de ficar sem trabalho. A explicação, dada pela Associação de Pais daquele estabelecimento, é fundamentada pelos atrasos na canalização das verbas necessárias, a qual é da responsabilidade da Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEST).

“A DGEST tem um protocolo firmado com a Associação de Pais, que é quem recruta, distribui horários e efetua o paga-

mento aos professores contratados para as AEC. Acontece que nesse protocolo a DGEST só é obrigada a fazer a transferência das verbas destinadas aos horários dos docentes até ao final de cada período letivo. Assim, neste momento, os oito professores a quem temos de pagar, ainda não receberam o vencimento de setembro e sujeitam-se a só receberem o que têm direito em dezembro, quando termina o primeiro período”, explicou ao

Em causa está o salário de oito professores

Sem mais a presidente da Associação de Pais, Mariana Teixeira.

Caso não exista uma solução ou a assunção de um compromisso, a associação, que já está a ser confrontada com os pedidos dos docentes, sendo que alguns já estão com dificuldades em deslocar-se diariamente para o local de trabalho, admite terminar com as AEC.

FALTA DE VERBAS PODE AFETAR CERCA DE 280 CRIANÇAS

Os responsáveis da associação já contactaram a DGEST, tendo recebido como resposta às preocupações manifestadas o teor do protocolo assinado entre as duas partes. “Não podemos aceitar uma situação destas. Os professores precisam de viver e trabalham para receber os seus salários. Se tal não acontecer teremos de suspender as atividades de enriquecimento cur-

ricular, situação que representa o afastamento dos docentes e que se traduz, diariamente e por um período de mais de uma hora, em cerca de 280 crianças num pátio escolar para o qual só existem quatro funcionários. Isto para não falar do conjunto de atividades que deixarão de ser ministradas”, disse Mariana Teixeira.

As AEC foram criadas em 2012, sendo a resposta do Ministério da Educação para a necessidade de as crianças permanecerem nas escolas até ao final da tarde (as aulas são ministradas até às 15h30). Na ocasião a tutela deu a possibilidade de o recrutamento dos professores e respetiva gestão dos seus horários, ser efetuada pelos municípios ou, em alternativa, pelas associações de pais. No caso da escola do 1º ciclo de Vila Nova da Caparica optou-se pela segunda possibilidade. “Não queremos falhar com os nossos compromissos. Queremos apenas que o Estado cumpra as suas obrigações para que também nós associação de pais, possamos cumprir as nossas. Não faz qualquer sentido que os docentes andem a trabalhar durante setembro, outubro, novembro e dezembro e, só então, ao fim de quatro meses, recebam aquilo a que têm direito”.

Segundo Mariana Teixeira, cada professor afeto às AEC recebe, atualmente, cerca de 15 euros por hora. Caso os pagamentos só sejam efetuados em dezembro, a dívida total ascenderá a mais de 6.000 euros. ■

Sete dos 13 concelhos ainda não desativaram os centros de vacinação

Inoculada contra a Covid-19 cerca de 85% da população do distrito, há municípios onde os iniciais centros já foram encerrados. Vacinação ocorre nos concelhos vizinhos ou em novos espaços.

TEXTO DORA DUARTE IMAGEM DR

METADE DOS CONCELHOS do distrito já desativaram os centros de vacinação Covid, embora todos tenham afirmado ao Semmais que estão a criar condições para que seja viável ministrar, no mesmo espaço, a terceira dose da vacina contra o novo coronavírus e a anual da gripe, ambas administradas a utentes a partir dos 65 anos de idade.

Os iniciais centros Covid-19 mantêm-se apenas nos municípios de Setúbal, Moita, Montijo, Grândola, Alcácer do Sal, Santia-

go do Cacém e Sines. Sendo que nos restantes seis estão a ser ativados espaços de menor dimensão ou a encaminhar a população para os concelhos vizinhos.

Em Alcochete, por exemplo, segundo o presidente Fernando Pinto, aguarda-se a “aprovação da tutela” para criar uma área na “escola do Valbom”. Até lá, diz, “os municípios podem receber as vacinas no centro do Montijo”. Já os habitantes do Barreiro têm de ir até à Moita para ser inoculados. “O executivo municipal e



o ACES Arco Ribeirinho estão a articular a hipótese de um novo espaço para administrar as vacinas”, adiantou a autarquia.

No município de Palmela, a terceira dose contra a Covid-19 “já está a ser injetada aos utentes das casas de repouso” e, a partir de segunda-feira, passa a estar “disponível na Associação de Refor-

mados do Pinhal Novo”. Sesimbra desmantelou, no início do mês, o centro instalado no Pavilhão Municipal da Quinta do Conde e abriu outro menor na sala de desporto da Piscina de Sesimbra.

Almada e Seixal seguem a tendência distrital da meta dos cerca de 85% de população vacinada e, face aos números, de três

passaram para um centro por concelho. O Centro de Saúde da Trafaria dá resposta aos municípios de Almada, embora, segundo a autarquia, “exista a possibilidade de abrir um segundo espaço no antigo Mercado das Torcatas”. No Seixal continua ativo o Centro Municipal de Vacinação de Corroios, mas a ideia é abrir um segundo. “Está a ser equacionada a abertura de um Centro Municipal de Vacinação no Seixal para dar resposta às metas previstas nesta fase do Plano Nacional de Vacinação contra a Covid-19 e do Plano Nacional de Vacinação contra a Gripe”, disse ao nosso jornal o presidente Joaquim Santos.

Ao Semmais, o diretor executivo da ACES Arrábida, Luís Pombo, afirmou que os concelhos de Setúbal, Sesimbra e Palmela estão quase a atingir os 85% dos vacinados, no entanto faz o apelo, “para que quem não foi inoculado se dirija ao regime de Casa Aberta”. ■

Uso não justificado de armas no Montijo pode dar punição a polícias

A Associação de Futebol de Setúbal vai analisar os relatórios da PSP e da equipa de arbitragem e, só mais tarde, poderá decretar sanções aos clubes envolvidos.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

OS TRÊS AGENTES DA PSP que no domingo, no Campo da Liberdade, no Montijo, no decurso do jogo entre o Olímpico do Montijo e o Vitória FC B, a contar para o Campeonato Distrital da Associação de Futebol de Setúbal, efetuaram diversos disparos de pistola para o ar podem vir a ser alvo de procedimento disciplinar. O inquérito interno que já se encontra em curso pretende apurar se a ação dos polícias foi justificada e, caso tal não se prove, os mesmos podem ser sancionados por uso indevido das armas de fogo.

Em conversa com o Semmais, um responsável po-

licial, que solicitou para não ser identificado, explicou que a ação dos polícias estaria legitimada caso se provasse que havia perigo para os próprios ou para terceiros e que o mesmo só seria ultrapassado com o recurso aos disparos efetuados para dispersar o grupo de futebolistas, adeptos e dirigentes desportivos que então estavam envolvidos em diversas agressões ainda dentro do relvado.

“As imagens que existem não mostram agressões aos agentes e também não revelam a existência de armas nas mãos das pessoas envolvidas nos confrontos. Com base nisso é possi-

vel que os instrutores do inquérito concluíam que houve uso exagerado e não justificado na utilização das armas”, referiu a mesma fonte.

A eventual penalização dos agentes, autores de nove disparos, pode passar pela aplicação de uma sanção que lhes irá retirar parte do vencimento. Esta é de, de resto, uma das consequências disciplinares bastas vezes aplicada na PSP na sequência de averiguações acerca da atuação de alguns dos seus efetivos.

AGENTES E TESTEMUNHAS VÃO SER OUVIDOS PELA IGAE

Uma decisão final sobre o procedimento dos polícias envolvidos passa, também, pelo que apurar o inspetor nomeado pela Inspeção Geral da Administração Interna (IGAI) a quem irá ser distribuído o caso. O referido inspetor, como é norma nestes casos, deverá ouvir todos os intervenientes (polícias) e respeti-



vas testemunhas que possam vir a ser arroladas.

Já em relação à parte desportiva, ainda nada está concluído. A Associação de Futebol de Setúbal aguarda pela chegada do relatório policial para, a partir do mesmo, poder julgar os graves desacatos, os quais envolveram dezenas de intervenientes das duas equipas.

Os clubes envolvidos (que terminaram o jogo empatados a zero) refutam responsabilidades e lamentam a ocorrência e aguardam a posterior comunicação dos agentes associativos,

Durante os desacatos foram disparados nove tiros

sendo que esta, para além de ter em conta os factos descritos pela PSP, conta também com a versão da equipa de arbitragem.

Apesar de o Semmais ter efetuado um pedido à Associação de Futebol de Setúbal para saber quantos casos de desacatos já ocorreram nesta época, e também quantos tiveram lugar na temporada desportiva nos campos de futebol do distrito, nenhuma resposta foi fornecida. ■



ambital

INVESTIMENTOS AMBIENTAIS NO ALENTEJO, EIM

SABIA QUE...

1 tonelada de papel reciclado evita a emissão de **2,5 toneladas de dióxido de carbono para a atmosfera?**



caixas de cartão, revistas e jornais, papel de escrita e impressão

www.ambital.pt



PROTEJA O PLANETA

SEPARE OS SEUS RESÍDUOS





DIA MUNICIPAL PARA A IGUALDADE

Defende a igualdade. Diz não ao preconceito. Denuncia a violência. **24/OUT**

CMA - CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

Utentes contra destruição do Galé, autarquia desconhece intenção



Os 32 hectares do Parque de Campismo da Galé podem ser anexados a projeto turístico de luxo da Costa Terra, que prevê vender lotes de terreno a 3,5 milhões.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

A CÂMARA DE GRÂNDOLA não tem autoridade para intervir entre negócios de entidades privadas e, em consequência, não pode impedir que o consórcio

americano Discovery Land Company, que há cerca de um mês comprou o Parque de Campismo da Galé, na freguesia de Melides, proceda ao desmantelamento do

Edilidade quer reunir com representantes da empresa

mesmo. O eventual desaparecimento deste equipamento não é, no entanto, um dado adquirido e existe mesmo a possibilidade de se vir a manter e dos seus funcionários serem aumentados.

“É um negócio entre privados. Por aquilo que temos conhecimento, o parque vai manter-se e os funcionários até

serão aumentados. No entanto, para tranquilizarmos as muitas pessoas que nos têm perguntado qual vai ser o destino do Galé, já solicitámos um encontro com os representantes da empresa americana que o comprou”, disse ao Semmais o presidente da autarquia, Figueira Mendes.

O parque, que era propriedade da empresa Ilhas Atlânticas (família Queiroz Pereira), foi vendido no verão por cerca de 25 milhões de euros e integrado na Costa Terra, detida pela Discovery Land Company. “Sabemos, na câmara, que havia diversos interessados na aquisição e que a venda só se concretizou depois de ter sido resolvido em tribunal um diferendo que estava relacionado com os limites do terreno”, adiantou o autarca.

IMPORTÂNCIA DO PARQUE É RECONHECIDA PELA CÂMARA

Figueira Mendes entende que o parque é importante, uma vez que é o único privado localizado no município. “É importante que se mantenha em funcionamento, até porque acolhe cerca de 3.000 pessoas, número significativo e que tem, naturalmente, impacto na economia local”, explicou.

Mas, apesar do edil afirmar que não está nos planos da Costa Terra vir a desmantelar o em-

preendimento que se estende por 32 hectares, muitos dos utentes acreditam que o mesmo poderá mesmo vir a desaparecer, motivo pelo qual foram postas a circular duas petições visando recolher assinaturas que impeçam o feito.

Nos documentos, que já totalizavam cerca de 5.000 assinaturas, é pedido que não seja permitido o desmantelamento do parque, pedido esse endereçado às presidências da câmara de Grândola, Junta de Freguesia de Melides, ministro do Ambiente e Turismo de Portugal.

“É com enorme insatisfação e tristeza que o povo português recebe esta notícia. Para muitos é considerado o melhor parque de campismo em Portugal e é alarmante que esteja neste momento nas mãos de um consórcio americano com um projeto em vista que irá descaracterizar tudo o que conhecemos e amamos neste parque”, diz o texto de uma das petições, solicitando ainda que o equipamento seja mantido em funções, tal e qual como se encontra atualmente, numa área protegida.

Os signatários temem que o espaço venha a ser anexado ao projeto turístico de luxo da Costa Terra, o qual se estende por 298 hectares de terreno e quatro quilómetros de frente de praia.

O projeto em causa contempla a construção de um campo de golfe topo de gama e de cerca de 300 residências de luxo, com o preço de cada lote de terreno a vender a atingir cerca de 3,5 milhões. ■

Reaberto inquérito contra empresa acusada de poluição no Zambujal

Já está em curso o estudo que irá promover o plano de recuperação. Apesar de haver reclamações de moradores, a câmara garante que nos últimos meses nenhuma queixa foi apresentada nos serviços.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

O INQUÉRITO JUDICIAL que visa responsabilizar a Greenall Life, Lda, que até 2019 fazia a exploração de um aterro de resíduos no Zambujal, Sesimbra, vai ser reaberto depois de a Inspeção Geral de Agricultura, do Mar e do Ordenamento do Território (IGAMAOT) ter requerido uma decisão do Tribunal de Setúbal que i-libava a empresa.

A decisão foi confirmada ao Semmais pelo presidente da câmara de Sesimbra, Francisco Jesus, que adiantou ainda que será a própria IGAMAOT a realizar um estudo que terá como finalidade a recuperação do aterro.

“De início o tribunal não tinha aceite a acusação do Ministério Público, que acusava a Greenall de crimes de poluição, tendo ordenado o arquivamento. Posteriormente a própria autarquia quis apresentar recurso, o que veio a ser feito pela IGAMAOT”, afirmou.

Sobre o estudo que irá ser realizado para se aquilatar acerca da viabilidade de recuperar o aterro, o autarca disse que “a adjudicação desse estudo, que custará mais de 90 mil euros, já foi feita pela CCDR (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional) de Lisboa e Vale do



Tejo, pelo que o mesmo até já deve estar em curso e, em breve, poderão existir resultados”.

Francisco Jesus, confrontado com notícias que dão conta de reclamações de diversos moradores na zona do Zambujal, os quais referem a existência de fumos que se libertam da terra e de mais odores, garantiu ao

Estudo para recuperação do aterro vai ser feito pelo IGAMAOT

Semmais que, até ao momento, não chegaram ao município novas reclamações. “Não temos quaisquer queixas. O que temos como garantido é que não tem sido efetuado o depósito de quaisquer resíduos. No caso de

existirem reclamações, a autarquia, como sempre fez, irá tomar todas as medidas para se inteirar e tentar solucionar eventuais problemas”, acrescentou.

A Greenall, cuja versão não foi, uma vez mais, possível recolher, perdeu a licença de exploração do aterro em 2019, depois de dezenas de acusações de poluição. Essas imputações referiam a deposição de materiais que não apenas os inertes, havendo suspeitas de deposição de metais pesados e até de líquidos que seriam vazados durante a noite a partir de camiões-cisterna.

Atualmente existem relatos de saída de fumos dos terrenos. Esses fumos serão reações de químicos que terão sido depositados a dezenas de metros e que poderão estar a reagir. Alguns populares dizem ainda que o Ribeiro do Cavallo, cuja linha passa próxima do aterro, poderá ser contaminado, assim como a praia com o mesmo nome, a qual é um dos locais de veraneio mais procurado, apesar de não ter vigilância e, portanto, não ser sujeito ao controlo de qualidade da água. ■

PRÉMIO BPI CAPACITAR VAI PERMITIR AUMENTAR RESPOSTAS SOCIAIS

APPACDM Setúbal reforça projeto de integração dos utentes

Apoio permite desenvolver e consolidar projeto de integração de pessoas com deficiência ou incapacidade permanente, dando visibilidade ao que de melhor se faz na instituição.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS IMAGEM DR

A ASSOCIAÇÃO DE PAIS e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) de Setúbal vai implementar este ano no quiosque, cedido pelo município há mais de 20 anos, um projeto social para a criação de “um posto de trabalho a tempo inteiro ou dois a meio tempo”. Este passo só foi possível avançar graças a uma candidatura da instituição ao Prémio BPI Capacitar, no valor de 19.200 euros, com vista à implementação de projetos que promovam a melhoria da qualidade de vida e a integração social das pessoas com deficiência ou incapacidade permanente.

Além do artesanato produzido pelos utentes e dos hortícolas oriundos da quin-

ta da instituição também haverá pão fresco para adquirir no quiosque. “A SetPão aliou-se à APPACDM e as receitas das vendas serão percentuais”, explica a Semmais a diretora técnica Sara Cravo, lembrando que este ponto de comercialização, que estava a ser usado como “oficina”, acabou de ser requalificado para ser “mais acessível”.

“Queremos que este projeto venha, no futuro, a transformar-se num emprego real para os utentes dos Centros de Atividade de Capacitação para a Inclusão ou do Centro de Atendimento, Acompanhamento e Reabilitação da Pessoa com Deficiência e/ou Incapacidade. No prazo de dois anos penso que estaremos em condições de ter



aqui jovens treinados para assumir o posto de trabalho, os quais serão, agora, acompanhados diariamente por elementos da SetPão e de forma regular por técnicos da instituição”, disse a mesma responsável.

No quiosque poderão ser encontrados produtos, “na ótica da reciclagem e do reaproveitamento, criados pelos utentes, com a marca Arrábita, como “talegos para o pão”. Em paralelo vão também realizar-se workshops e feiras temáticas, como “a das suculentas e das hortícolas”. Sara Cravo classifica o projeto de “inovador” e diz que visa o caminho para “a auto-sustentabilidade das instituições”.

Já José Maria Salazar, presidente da direção da APPACDM Setúbal, reforça que o quiosque é uma forma de “financiamento” e, também, uma “oportunidade para que jovens adultos provenientes de grupos vul-

neráveis possam ter oportunidade de ocupação no âmbito de atividades socialmente úteis ou, mesmo, com carácter profissionalizante, duas áreas que a instituição tem dado atenção especial nos últimos anos”.

Na sua ótica, este ponto de venda vai, certamente, constituir “um exemplo do que pode ser feito e aplicado na sociedade, não apenas através da instituição, mas, sobretudo, mobilizando empresários e outras forças vivas da cidade para construir projetos desta natureza”. E vinca que esta é uma “boa forma” de fazer “inclusão” e de “diversificar fontes de financiamento” da APPACDM. Em Setúbal, esta entidade trabalha atualmente com 1.150 utentes em várias valências, como a creche, o centro socioeducativo, o centro de formação profissional, o lar residencial ou os apartamentos de autonomização, entre outras. ■

Palmela aposta na eficiência energética dos edifícios

TEXTO ANTÓNIO LUÍS IMAGEM DR

O MUNICÍPIO DE PALMELA vai investir mais de 241 mil euros na empreitada de eficiência e climatização do Cine-Teatro S. João, a principal e histórica sala de espetáculos do concelho.

Fonte da câmara revelou ao Semmais tratar-se de um investimento municipal que “não é comparticipado”. Os trabalhos “já começaram e prevê-se que as obras estejam prontas em janeiro de 2022”, sendo que o Cine-Teatro terá de encerrar ao público durante “cerca de quinze dias”, em período ainda a determinar.

Segundo a autarquia, o objetivo da intervenção é “a melhorar o desempenho energético e o conforto técnico do edifício, incluindo, entre outras valências, um sistema de aquecimento e arrefecimento”.

A obra prevê a instalação de um sistema híbrido e eficiente de arrefecimento e aquecimento, sendo que este último aproveita como complemento, a caldeira a biomassa, que é uma fonte de “energia renovável”. Além disso, os trabalhos integram, ainda, a substituição da iluminação antiga por lâmpadas LED “mais económicas”. E, de acordo com a autarquia, “nos espaços nobres, que ostentam luminárias de desenho singular, serão, apenas, substituídas as lâmpadas, e as salas administrativas passarão a ter



novas lâmpadas e luminárias. Para reduzir os ganhos solares no verão nos envidraçados, irão ser aplicadas películas térmicas para minimizar os raios ultravioleta e evitar a exigência de climatização artificial”.

A mesma fonte adiantou ao Semmais que esta empreitada se enquadra numa “ampla campanha de beneficiação de edifícios e equipamentos municipais, dotando-os de maior eficiência energética”, como é o caso das piscinas municipais de Palmela e de Pinhal Novo - cujas obras “também estão a decorrer” -, bibliotecas municipais, escolas, edifícios de serviços, entre outros. ■



MUNICÍPIO DE SANTIAGO DO CACÉM
CÂMARA MUNICIPAL

AVISO

Alteração ao Plano Diretor Municipal de Santiago do Cacém
- Abertura do Período de Discussão Pública -

Álvaro dos Santos Beijinha, Presidente da Câmara Municipal de Santiago do Cacém, torna público, nos termos e para os efeitos previstos nos n.º1 e 2 do artigo 89.º e alínea a) do n.º 4 do artigo 191.º, do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio, na sua atual redação, que, por deliberação da Câmara de 16 de setembro de 2021 foi aprovada, por unanimidade, a abertura do período de discussão pública referente à proposta de 1.ª Alteração ao Plano Diretor Municipal de Santiago do Cacém - PDMSC.

O período de discussão pública decorre pelo prazo de 30 dias úteis, a contar do 5.º dia a seguir à publicação do presente aviso em Diário da República.

Os interessados podem, durante o período de discussão pública, apresentar por escrito, em requerimento dirigido ao Sr. Presidente da Câmara Municipal de Santiago do Cacém, ou através do e-mail: dogu@cm-santiagocacem.pt., reclamações, observações ou sugestões sobre o conteúdo da proposta de alteração ao PDMSC.

A alteração ao referido Plano poderá ser consultada no Balcão Único Municipal - BUM, nos dias úteis das 8.30h às 16.00h e na página eletrónica do município no endereço www.cm-santiagocacem.pt.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
ÁLVARO DOS SANTOS BEIJINHA

CONGRESSO E RESULTADOS DAS AUTÁRQUICAS TRAZ 'GUERRA' DE VOLTA A SETÚBAL

Centristas da 'velha guarda' apontam baterias à distrital

A primeira disputa entre dirigentes da atual e da anterior distrital vai ocorrer no final do mês na eleição para a concelhia de Setúbal. Mas a divisão promete estender-se aos congressos nacional e distrital.

TEXTO RAUL TAVARES
IMAGEM DR



Paulo Santos



João Viegas



João Merino

A CORRIDA À LIDERANÇA da concelhia de Setúbal, agendada para o próximo dia 31, promete ser o primeiro 'round' de uma disputa mais alargada para a distrital, eleição que deverá ocorrer em fevereiro do próximo ano.

João Viegas, o antigo líder da distrital dos centristas, que nos últimos dois anos diz ter sido "afastado" das lides partidárias, regressa para disputar a liderança com Paulo Santos, um outro histórico do CDS-PP em Setúbal, que faz parte da atual distrital, cuja estratégia tem assentado "numa renovação de quadros.

Com João Viegas, muito chegado a Nuno Magalhães, outro antigo presidente da distrital, surgem nomes como António Maria Gonçalves, que já presidiu à concelhia, a antiga presidente da JC, Catarina Saldanha ou Ana Clara Birrento, uma das figuras mais gradas dos centristas

na anterior distrital. "Estão em causa os últimos resultados autárquicos que foram muito maus no distrito, mas especialmente em Setúbal, onde perdemos a nossa representação autárquica. O partido tem sofrido muito e é nossa obrigação fazer alguma coisa para inverter a situação", explica ao Semmais o candidato João Viegas.

Paulo Santos, por sua vez, que passou a delegado da concelhia em outubro de 2020, por ter concluído em termos regulamentares a presidência da concelhia, não está surpreendido pelo avanço de Viegas, mas acusa-o de ter feito "definhar o partido e a sua marca" durante a vintena de anos que esteve à frente das cúpulas concelhia e distrital do CDS-PP. "São dois anos de trabalho, onde mais de 80% dos candidatos autárquicos foram pessoas novas, militantes que se

tinham afastado e independentes que acreditam nesta estratégia de renovação em prol do concelho e da região e não em poder, lugares ou privilégios", atira o dirigente centrista.

REGRESSO DA LUTA ANTIGA PELO PODER NA DISTRITAL

Quem vê o regresso de João Viegas como um sinal de que a candidatura à concelhia sadina "é uma estratégia nacional (Viegas apoia Nuno Melo à presidência do CDS) e de ataque à distrital", é João Merino, atual líder da distrital centrista. Merino refuta todas as acusações relativas aos resultados das autárquicas e afirma que "o partido até cresceu em número de votos na região". "Não houve nenhuma hecatombe, passámos de 21.687 votos em 2017 para 23.282 em 2021. Claro que não ficámos satisfeitos, esperávamos melhor

resultado, mas temos que atender a todas as circunstâncias que rodearam esta eleição", explica ao Semmais.

Para João Merino, que apoia a recandidatura de Francisco dos Santos (Chicão) à liderança do partido, "nestes dois últimos anos andámos a arrumar uma casa que foi caindo aos poucos nos últimos vinte, sob a liderança destes dirigentes", diz. E acrescenta: "Já afirmei nos órgãos nacionais que este CDS antigo está só preocupado com lugares no partido e avenças. E essa é uma grande diferença da nossa estratégia que passa por atrair novos militantes, modernizar as plataformas sociais, desenvolver o partido no distrito e potenciá-lo para a vida das pessoas".

Por outro lado, acusa Merino, "desde que fomos eleitos tem havido um constante clima de guerrilha, quezílias e boicotes

Substituição de 'senador' também gera diferendo

Este combate, aliás, já teve um outro diferendo, já que a atual distrital não reconduziu Abel Castiço Pedrosa como representante da distrital no Conselho de Senadores a nível nacional. A escolha recaiu sobre Luís Sobral, um dos militantes mais antigos, que se tinha afastado do partido, e que foi também líder da JC no distrito e primeiro autarca eleito do CDS, aos 18 anos de idade, como membro da AM de Setúbal no tempo da AD. João Viegas critica a substituição "de um militante com provas dadas e grande prestígio", enquanto que João Merino, afirma que "a escolha de Luís Sobral foi a melhor e reflete o sentido de trabalho" que a atual distrital definiu em termos estratégicos.

preconizado por esses antigos dirigentes". Além de que João Viegas, afirma, "não é mais que uma ponta de lança" no distrito no contexto do congresso nacional para que o CDS-PP volte atrás. "O que estamos a assistir a nível nacional é uma estratégia terrorista de notáveis do partido que recusam a aceitar a vitória do atual líder nacional".

Recorde-se ainda que no último congresso distrital João Viegas declinou, à última hora, candidatar-se, deixando espaço livre para a vitória de João Merino. Mas para o próximo diz "estar tudo em aberto". "Não sei se serei candidato, mas certamente apoiarei uma alternativa à atual liderança", confirmou ao nosso jornal João Viegas. ■

semmais.pt

DIGITAL
**sem
mais**



Informação segura e confirmada.
24 HORAS POR DIA

Acertos de conta no pós-autárquicas

Os resultados das últimas autárquicas ditaram soluções para todos os gostos. Em alguns casos as negociações chegaram a bom porto, outros nem por isso.

TEXTO RAUL TAVARES IMAGEM RUI JOÃO RODRIGUES



NEM TUDO FORAM ROSAS nas negociações pós-eleitorais para garantir a governabilidade dos executivos camarários e assembleias municipais no distrito. Há municípios que vão ser geridos à tona de água e há acordos tácitos que podem romper a qualquer momento.

As exceções são os concelhos onde, tanto a CDU como o PS, elegeram para a câmara municipal, mais votos que todas as outras forças políticas juntas. Casos de Alcácer, Santiago, Grândola, todas da CDU, e Sines, Barreiro e Alcochete, ganhas pelo PS. Em todos estes concelhos, as maiorias consolidadas para o executivo municipal vão ser acompanhadas por líderes da mesma cor política nas assembleias municipais respetivas, mesmo em Grândola, onde a oposição se se juntasse podia

ter obstado à eleição do eleito pela CDU.

Como era de esperar em Almada, com o PS de Inês de Medeiros perto da maioria, reeditou-se o acordo mais formal com o PSD, agora mais enfraquecido, por ter perdido um de dois vereadores eleitos em 2017. Uma garantia que pode dar total governabilidade aos socialistas.

Na Moita, a grande surpresa das últimas autárquicas, com a vitória socialista Carlos Albino, a situação é menos confortável, uma vez que o vereador eleito pelo Chega poderá vir a funcionar como 'fiel da balança' no quadro de quatro mandatos do PS e quatro da CDU. Mas o PS garantiu a presidência da assembleia municipal, devido a ter ganho as quatro freguesias que compõem o território moitense.

O mesmo se passa no Seixal,

onde o presidente Joaquim Santos, da CDU, presta-se a governar sem maioria, embora tenha tentado negociar a atribuição de pelouros ao PSD e ao PS. O PSD declinou o convite e as negociações com os socialistas esbarraaram numa carteira de "grandes exigências". A presidência da assembleia municipal para a CDU foi salva pelo voto do PAN e pela abstenção dos três eleitos do Chega e dois do BE.

Em Sesimbra, com Francisco Jesus, da CDU, a recusar qualquer aproximação ao vereador eleito pelo Chega, houve entendimento com os socialistas, que alcançaram o mesmo número de eleitos, sendo que foram atribuídos um pelouro a tempo inteiro e dois meios tempos. Um acordo que vale enquanto durar, situação que, neste caso, dependerá muito dos dois par-

tidos. O acordo passou também pela entrega da presidência da assembleia municipal à força política que ganhou as eleições.

No Montijo, PS e CDU não chegaram a nenhum entendimento formal para o executivo, embora ao que parece haja disponibilidade da CDU para viabilizar a gestão socialista de Nuno Canta, deixando mais ou menos isolados os dois vereadores do PSD. CDU que acabou por ser determinante na eleição da presidente socialista da assembleia municipal, Catarina Marcelino, através da abstenção da sua bancada.

Já em Setúbal, André Martins vai gerir os destinos da capital de distrito sem acordos à vista, não tendo havido disponibilidade nem do PS nem do PSD para qualquer negociação. Ainda assim, a CDU manteve a liderança da assembleia municipal.

E, finalmente, em Palmela, Álvaro Amaro, da CDU, vai ter uma gestão difícil, porque a gestão do município depende de acordos parcelares com as forças políticas do PS, do MCCC e do PSD. A provar esta dificuldade está o facto de o PS ter conseguido a eleição do presidente da assembleia municipal, com José Carlos Sousa contra a lista da CDU liderada por Ana Teresa Vicente.

Uma reviravolta que gerou "indignação" por parte de dirigentes da CDU, como é o caso do vereador Luís Calha que, nas redes sociais, afirmou que "a democracia está de luto em Palmela". Mas também de Demétrio Alves, ex-autarca, que afirmou ter-se "preparado e executado uma golpada" por parte da oposição em Palmela, com tiradas diretas a Carlos Sousa, líder do Movimento Cidadãos pelo Concelho de Palmela (MCCC), que acabaria por ser decisivo num acordo com PS e PSD na eleição do novo presidente. Carlos Sousa que disse ao Semmais ter "funcionado a democracia" uma vez que a oposição coligada detinha 55% dos votos contra 29% da CDU. "A democracia não pode funcionar apenas quando nos convém", afirmou. ■

PUBLICIDADE



MUNICÍPIO DE SANTIAGO DO CACÉM
CÂMARA MUNICIPAL

AVISO

Elaboração do Plano Pormenor de Campilhas
- Abertura de Procedimento - Período de Participação Pública

ÁLVARO DOS SANTOS BEIJINHA, Presidente da Câmara Municipal de Santiago do Cacém, torna público, nos termos e para os efeitos previstos nos artigos 76.º e 88.º do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (RJIGT), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio, que a Câmara Municipal, em reunião ordinária realizada a 01 de abril de 2021 e 01 de julho de 2021, deliberou proceder à abertura do procedimento de Elaboração do Plano Pormenor de Campilhas (PPC) e aprovação dos respetivos termos de referência em conformidade com o disposto no artigo 76.º do RJIGT.

Foi ainda aprovado o prazo de 760 dias (seguidos) para elaboração do referido PPC, bem como a sua qualificação para avaliação ambiental, nos termos do 78.º, n.ºs 1 e 2 do RJIGT e artigos 3º n.ºs 1 e 2 do Decreto-Lei n.º 232/2007, de 15 de junho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 58/2011, de 4 de maio (RJAAPP).

Mais se deliberou solicitar o acompanhamento da comissão consultiva através da emissão de pareceres das entidades representativas dos interesses a ponderar (ERIP), nos termos dos artigos 86.º do RJIGT.

Fixou-se, ainda, o prazo de 15 dias úteis, para participação pública preventiva, conforme previsto nos artigos 6.º, 76.º n.º 1 e artigo 88.º do RJIGT, a contar da data da publicação do aviso em Diário da República, para recolha de sugestões, apresentação de informações ou quaisquer outras questões que possam ser consideradas no âmbito do presente procedimento de elaboração.

Os interessados podem apresentar sugestões, informações ou quaisquer outras questões, por escrito, em requerimento dirigido ao Sr. Presidente da Câmara Municipal de Santiago do Cacém (minuta disponível na página eletrónica do município) ou através do e-mail: dogu@cm-santiagocacem.pt.

O processo poderá ser consultado na Divisão de Ordenamento e Gestão Urbanística, mediante marcação prévia (e-mail: dogu@cm-santiagocacem.pt) e na página eletrónica do município no endereço www.cm-santiagocacem.pt.

SANTIAGO DO CACÉM, 07 DE JULHO DE 2021
O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
ÁLVARO DOS SANTOS BEIJINHA



EMPREGO
MAIS
DIGITAL

ACISTDS
O elo de ligação
empresas e trabalhadores independentes

EMPREGO + DIGITAL

ALCOCHETE, ALMADA, BARREIRO,
MOITA, MONTIJO, PALMELA,
SEIXAL, SESIMBRA E SETÚBAL

Ações de Formação

- ✓ Literacia Digital
- ✓ Processador de texto
- ✓ Folha de cálculo
- ✓ Marketing Digital
- ✓ Meios de comunicação digital
- ✓ Gestão da presença empresarial nas redes sociais
- ✓ Atendimento não presencial ao cliente
- ✓ E-consumidores
- ✓ E-marketing
- ✓ Gestão de correio eletrónico e pesquisa de informação na web

Objetivo: Dinamizar a promoção e a disseminação de um programa de formação para a (re)qualificação de ativos empregados e trabalhadores independentes e a inclusão digital, através do desenvolvimento de uma oferta formativa qualificante, direcionada às empresas e aos seus colaboradores.

Público-alvo: Ativos Empregados e Trabalhadores Independentes.

SIGA-NOS: ACISTDS

INSCRIÇÕES: geral@acistds.pt | fprofessional@acistds.pt | 265 234 048



PUBLICIDADE

14,5 MILHÕES COLOCAM ANTIGA FÁBRICA AO SERVIÇO DO TURISMO

Mundet de 'quatro estrelas'



Mais de três décadas depois de terem encerrado, as instalações da fábrica Mundet estão a ser transformadas num hotel de quatro estrelas. A cortiça vai continuar presente no edifício.

TEXTO DORA DUARTE
IMAGEM DR

MESES DEPOIS de terem parado, as obras do futuro Hotel Mundet retomaram e a expectativa é que a unidade abra portas já no verão do próximo ano. O primeiro parecer da Agência Portuguesa do Ambiente - Administração da Região Hidrográfica do Tejo e Oeste (APA), foi, segundo a autarquia do Seixal, desfavorável à proposta de ocupação prevista e à posse de uma área alegadamente sujeita a inundação e galgamento pelas águas do estuário do sado. “Em função dos efeitos das alterações climáticas é desfavorável se considerada, como cota de maior cheia, a dos cinco metros ao nível médio

das águas do mar (NMM)”, explicou ao Semmais o presidente da câmara, Joaquim Santos, adiantando que, feitas as alterações, “o projeto apresentado posteriormente à APA integrou uma solução que garante a construção do piso inferior e da cave para estacionamento, acima daquela cota, o que levou à emissão de parecer favorável”.

A unidade hoteleira de quatro estrelas emerge no icónico cenário da Baía do Seixal, o recurso natural mais valioso do município e um importante polo de desenvolvimento económico, social e ambiental. Nas palavras do autarca,

“este equipamento beneficia da localização privilegiada e da sua envolvente – o centro histórico -, inserido na Área de Reabilitação Urbana, com uso predominantemente habitacional e recentemente alvo de requalificação, num investimento camarário na ordem dos dois milhões”.

UNIVERSO DA CORTIÇA VAI INSPIRAR DECORAÇÃO

Composto por 84 apartamentos, estacionamento subterrâneo e serviços hoteleiros, o empreendimento, cuja decoração vai ser inspirada no universo da cortiça, terá também um business center, spa e health club, piscina e bar na cobertura, abrangendo uma área total de 4.577 m² que, noutros tempos, foi ocupada por uma fábrica que fez história no setor da indústria corticeira.

“O número de turistas tem vindo a aumentar de ano para ano, sendo que em 2018 cresceu 45% em comparação ao ano anterior,

mas em 2019 foram superadas as expectativas com uma subida 133%. O ano 2020 foi como sabemos atípico, devido ao impacto que a pandemia trouxe ao setor, no entanto o que se verifica é que afluência é constante”, disse ao nosso jornal Joaquim Santos, justificando assim a realização da hasta pública que viabilizou a requalificação do edifício da Mundet e, conseqüentemente, uma nova oferta para a permanente procura de alojamento.

“O Hotel Mundet, para além de dar suporte e continuidade a uma memória, contribuirá com a produção de riqueza a vários níveis, não só pela criação de postos de trabalho, diretos e indiretos, como também pela possibilidade de criar sinergias entre os diferentes agentes económicos”, garante o presidente da câmara. Recorde-se que a L. Mundet & Sons chegou à Quinta dos Franceses em 1905, foi considerada uma das fábricas de cortiça mais importantes do mundo e empregou cerca de 3.000 pessoas. Em 1988 não resistiu à concorrência das empresas de plástico e acabou por fechar.

As antigas instalações vão agora ganhar uma nova vida, fruto de um investimento estimado em 14,5 milhões do Libertas, Riverfront - Empreendimentos Turísticos e Imobiliários, S.A, um grupo privado que, de acordo com a autarquia, tem outros projetos no concelho na área da habitação. Está a construir vários edifícios na Quinta da Trindade, numa área que se situa ao lado do centro de estágios do Benfica e a poucos metros do terminal fluvial que liga o Seixal a Lisboa. ■

Grupo Rangel expande instalações no Montijo

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

A RANGEL LOGISTICS Solutions, empresa que fornece soluções logísticas associadas a todas as formas de comércio armazenamento e distribuição, aumentou as suas instalações no Montijo, tendo já inaugurado um armazém com cerca de 7.000 metros quadrados e com capacidade para 9.000 paletes. Trata-se de um investimento que visa suportar as atividades regulares de marcas como “O Boticário” e “Quem Disse, Bernice?”

“Neste momento toda a obra está concluída e as operações já se encontram a decorrer e com muito sucesso”, explicou ao Semmais uma das responsáveis do armazém do Montijo. Sem revelar o valor aplicado, a mesma fonte adiantou, no entanto, que o investimento “tem de ser grande para poder responder às operações de logística pedidas”.

O aumento do armazém em cerca de 20 por cento já havia sido comentado pelo CEO da empresa, Nuno Rangel, que salientou ter sido necessário “adaptar-nos a um conjunto de especificidades associadas ao tipo de movimentação em armazém e respetiva preparação, pois o universo deixou de ser apenas nacional. Também o canal de vendas online cresceu muito, pelo contexto atual que atravessamos, o que nos leva a desafios constantes, onde rapidamente temos de ajustar o nosso modelo de negócio para manter os níveis de serviço esperados”.

Segundo foi possível apurar, desde o início da pandemia que os canais de venda online aumentaram para o quádruplo, pelo que a Rangel Logistics Solutions teve de investir não só no espaço de armazenamento e distribuição, mas também nos meios tecnológicos. “Para além das vendas diretas em loja, a empresa, no caso do “Boticário” e “Quem Disse, Bernice?”, teve de criar soluções de logística integrada”, referiu a responsável contactada.

Também Tiago Alves, responsável financeiro do Grupo Boticário Portugal, já antes elogiara a nova parceria, reconhecendo as vantagens de um acordo com uma empresa “com o conhecimento, capacidade de inovação e um foco na qualidade que será essencial para enfrentarmos os desafios nos próximos 35 anos”. ■

Herdeira do grupo Inditex quer construir resort de luxo em Troia

Projeto contempla a construção de um empreendimento hoteleiro de cinco estrelas composto por três aldeamentos, com oferta de mais de 500 camas.

TEXTO DORA DUARTE
IMAGEM DR

SANDRA ORTEGA, filha do fundador do grupo Inditex, quer fazer o primeiro investimento em Portugal, tendo como sócio José António Uva, proprietário



da Herdade São Lourenço do Barrocal, em Monsaraz, na freguesia do Carvalhal, península de Troia, a zona mais desejada pela elite da sociedade.

Designado Na Praia, o projeto da unidade turística de luxo, cujas obras estavam previstas arrancar no mês passado, está a ser estudado pela câmara de Grândola. “O projeto ainda está em análise na divisão de pla-

neamento e urbanismo”, disse ao nosso jornal o presidente Figueira Mendes, adiantando, no entanto, que “será para avançar, mas ainda sem uma data prevista”.

A intenção de construir esta unidade remonta a 2018, ano em que a filha do fundador da Zara comprou à Sonae Capital três lotes de terreno, com 340 hectares, por 50 milhões de eu-

ros para edificar o complexo de luxo.

O resort será genericamente constituído por um empreendimento hoteleiro de cinco estrelas composto por três aldeamentos, com oferta de 506 camas, e dois equipamentos de desporto e lazer.

Está prevista a recuperação das dunas e a sua florestação, que passa por arrancar eucaliptos plantados nos anos 60, substituindo-os por pinheiros ou zimbreiras. Em declarações ao Expresso, José António Uva frisa que será apenas ocupada “20% da capacidade prevista no plano de pormenor, que é o que a duna suporta sem ser devastada por construção”. ■

Adega de Palmela transforma CO2 das uvas em biomassa de microalgas

Projeto em curso na Adega Cooperativa de Palmela deverá, para o ano, estender-se a diversas outras empresas vinícolas do concelho. Investimento, financiado pela UE, é de 7,5 milhões de euros.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

O CO2 LIBERTADO pelas uvas utilizadas na Adega Cooperativa de Palmela está, atualmente, a ser aproveitado para a produção de algas marinhas, as quais irão servir posteriormente para o fabrico de cosméticos, alimentos e bio estimulantes para usar na agricultura.

“Basicamente o projeto consiste em transformar as emissões de CO2 em biomassa de microalgas, que depois vão crescer e serão aproveitadas para produções diversas”, explicou ao Semmais o engenheiro Miguel Cachão, coordenador do projeto REDwine que, sendo uma iniciativa desenvolvida pela União Europeia, está a ser aplicado em Portugal através da Associação de Viticultores do Concelho de Palmela (AVIPE).

“Este é um projeto a quatro anos, coordenado pela AVIPE, e que tem um custo aproximado de 7,5 milhões de euros, sendo 5,5 milhões provenientes de fundos comunitários”, adiantou Miguel Cachão. “De momento o projeto,

que se iniciou em maio deste ano, está apenas numa fase experimental na Adega Cooperativa de Palmela, mas para o ano deverá atingir maiores proporções”. A ideia, de acordo com o mesmo técnico, passa por alargar a produção de microalgas a outras adegas do concelho.

Miguel Cachão disse ainda que a técnica que agora se encontra em fase experimental não é nova, uma vez que já se recorre à produção de algas marinhas através de microalgas para posterior aproveitamento agrícola (tratamento e fertilização de solos). “O que agora estamos a desenvolver terá aplicação direta na fabricação de cosméticos e alimentos, sendo que parte do CO2 pode vir igualmente a ser aproveitado para a obtenção de gelo seco, o qual servirá para, por exemplo, ajudar à preservação das uvas. É também possível aproveitar e engarrafar o CO2 e utilizá-lo na produção de cerveja”, acrescentou.



PROJETO EUROPEU ABRANGE 12 ENTIDADES DIFERENTES

A importância do projeto, ainda de acordo com o mesmo perito, pode ser constatada através do número de parceiros envolvidos. “Ao todo são 12 entidades diferentes. São quatro portugueses, mas também há islandeses, franceses, alemães e espanhóis”, disse.

A Adega Cooperativa de Palmela, em comunicado, revela que cedeu parte do seu espaço para a instalação dos equipamentos necessários para a recolha dos efluentes gasosos e líquidos de um fermentador que tem 20.000 litros de capacidade. Este equipamento, conforme refere, será capaz de reutilizar cerca de 90 por cento do dióxido de carbono que resulta da fermentação do vinho. “A intenção é criar ingredientes sustentáveis a um custo competitivo para formulações de alimen-

tos, cosméticos, soluções agrícolas e produção de vinho”, alude a empresa.

A escolha desta adega para o desenvolvimento do REDwine tem a ver com a dimensão e abrangência da mesma, a qual, entre sócios e produtores, tem cerca de 1.000 hectares de vinha. A capacidade produtiva atual ultrapassa os oito milhões de litros, sendo que o total ascende as dez milhões. “Temos cerca de 40 funcionários e um volume de negócios, em 2020, na ordem dos 7,5 milhões de euros”, adiantou ao Semmais a diretora comercial Susana Meireles, revelando ainda que entre os principais países exportadores (cerca de 15% da produção vai para o estrangeiro) encontram-se a França, o Brasil, a Bielorrússia, a China e os estados Unidos da América. ■

Sociedade Vinícola reforça aposta nos diferentes mercados

TEXTO ANTÓNIO LUÍS

BOTELHARIA BRANCO 2009, Palmela DO Grande Reserva Tinto 2019 e Botelharia Moscatel de Setúbal 1996 são os novos vinhos da Sociedade Vinícola de Palmela - Palmela Wine Company - a nova designação da Sivipa -, que estão prontos para conquistar os mercados nacional e internacional.

A apresentação foi realizada pelos enólogos Filipe Cardoso e José Caninhas, durante um almoço que serviu para dar a conhecer os novos acionistas da empresa que aposta agora numa nova imagem e em novos produtos.

O Botelharia Branco 2009 foi envelhecido durante doze anos em garrafas e vinificado durante um ano em barricas de carvalho francês, cujo blend é demarcado pelas castas Fernão Pires e Arinto. “O enorme potencial que guarda, levou a que fosse comercializado mais de uma década depois”, explicaram os enólogos.

Já o Grande Reserva 2019, que reflete o terroir atlântico de Palmela, assume-se como “um field Blend Castelão, Touriga Nacional e Cabernet Sauvignon”, com 16 meses de estágio em barricas de carvalho francês. “Na sua génese é repleto de caráter e personalidade” e é um tinto de “grande qualidade e com uma enorme capacidade de envelhecimento”.

Por último, o Botelharia Moscatel assume-se como um “clássico com 21 anos, envelhecido em madeira nos quatro primeiros anos e, posteriormente, engarrafado. Durante os últimos 20 anos testou-se um envelhecimento redutor na garrafa, contrariamente ao habitual processo de envelhecimento oxidativo em barrica. É um moscatel “menos concentrado e mais elegante” com características “peculiares que o tornam surpreendente”.

Filipe Cardoso, também diretor da Sociedade Vinícola de Palmela, está convencido que os novos acionistas permitem um “bom investimento” na empresa que, fundada em 1964, “estava envelhecida e a precisar de reestruturação”, não só a nível das infraestruturas como, também, da área comercial. ■

Adega de Pegões espera atingir 25 milhões em volume de negócios



Foram colhidos 14 milhões de quilos de uva, que resultam em cerca de 10 milhões de litros de vinho. Este ano, a adega de Pegões pode atingir o record na produção e nas vendas.

TEXTO DORA DUARTE IMAGEM DR

A POUCO MAIS DE DOIS meses de fechar o ano, ainda marcado pela pandemia, a Adega Cooperativa de Pegões está a bater recordes de vendas e estima che-

gar a um volume de negócios de 25 milhões de euros. As limitações impostas ao funcionamento da restauração alteraram os hábitos de consumo e benefi-

ciaram uma empresa que escoou a maioria dos seus produtos através da grande distribuição.

“Constatámos que as pessoas se habituaram a consumir produtos de qualidade nas suas casas, por isso não se importam de dar mais um euro para poder degustar um melhor vinho”, disse ao Semmais Jaime Quendera, administrador e enólogo da adega.

Com este aumento das vendas nos supermercados, a cooperativa conseguiu equilibrar as quebras registadas no canal Horeca e, segundo o mesmo especialista, subir o “volume das exportações. Resultados que se traduzem “num ano positivo e de crescimento face à conjuntura socioeconómica”.

A nível internacional, o Canadá é o principal importador dos rótulos da empresa vitivinícola que, sediada em Pegões, concelho do Montijo, marca presença em mais de 40 países.

Dos cerca que 23 milhões de euros comercializados em 2020 – em 2021 esperam chegar aos 25 milhões – 35 por cento dizem respeito às exportações.

Em permanente rebranding e na preparação de novos lançamentos, a adega de Pegões vai apresentar, no próximo ano, produtos vinificados com as castas Malbec, da Argentina, e Pinot Noir, de França.

Todas as vinhas dos 97 associados da cooperativa estão inseridas numa produção integrada, que abrange perto de 110 hectares, onde é obrigatório uma prática sustentável. “Para ser uma produção integrada obriga à racionalidade de todos os recursos, desde pesticidas, inseticidas ou adubos, cujas épocas de aplicação são controladas”, avança Jaime Quendera, lembrando que há grandes mercados europeus que já exigem que o vinho tenha origem em vinhas sustentáveis. ■

Casa Ermelinda Freitas conquista o Canadá e o mercado brasileiro

Leonor Freitas entende que não é viável, a curto ou médio prazo, a expansão das vinhas para outros países. Contudo, a partir de Fernão Ferro, a casa vitivinícola continua a ganhar prémios internacionais e elogios da imprensa brasileira.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

A CASA ERMELINDA FREITAS voltou a marcar pontos no mercado internacional. Desta feita foram dois prémios conquistados no Canadá, no decurso do “Seléctions Mondiales des Vins Canada Top 50, 2021”. As distinções colocam os vinhos da região de Setúbal entre os dez melhores daquele país e reforçam a aposta na produção direcionada para os gostos característicos de cada mercado, mas, ainda assim, não fazem com que a produtora tenha como objetivo a expansão física para o estrangeiro.

“Queremos conhecer cada vez melhor os diversos mercados e a surpreender pela positiva. Esse é o principal objetivo. Não faz parte dos nossos intentos, pelo menos para já, expandir a Casa Ermelinda

Freitas para o estrangeiro, comprado vinhas e fazendo ali vinho”, disse ao Semmais a CEO da empresa, Leonor Freitas.

Para a empresária a principal preocupação passa por satisfazer os clientes dos 40 países importadores e, naturalmente, os portugueses. “A nossa empresa é dinâmica e por isso tentamos sempre adaptar os nossos vinhos aos gostos dos clientes estrangeiros. É por isso que, por exemplo, trabalhamos e temos plantadas 30 castas diferentes, algumas estrangeiras. Mas isso não significa que estejamos a pensar em adquirir propriedades no estrangeiro, até porque financeiramente, no momento atual, parece-me inoportável. Recentemente comprámos pro-



priedades no Douro e na região dos Vinhos Verdes (Póvoa de Lanhoso), mas não está nos nossos horizontes expandir o negócio físico para o estrangeiro”, avançou.

Leonor Freitas refere, por outro lado, que “quero continuar a ser a senhora do Castelão de Palmela”, reforçando assim a ideia de que é prioritário “valorizar as principais castas” com que a Casa Ermelinda Freitas trabalha: “O Castelão e o Fernão Pires irão

continuar a marcar a diferença e, gradualmente, irão conquistar os mercados externos”.

MAIS DE 1500 PRÉMIOS E O RECONHECIMENTO DO BRASIL

Os prémios atribuídos no Canadá contemplaram o Alicante Bouschet Reserva 2019 e o Moscatel de Setúbal Superior 2009, ambos com 94 pontos (o máximo são 100). Em simultâneo a empresa foi largamente elogiada na imprensa brasi-

leira, com a revista O Globo a colocar a timoneira da Casa entre uma das maiores produtoras de vinho português. São, no entendimento de Leonor Freitas, novos marcos a juntar às mais de 1500 distinções e prémios já alcançados, no país e no estrangeiro, desde 1999.

“Estes prémios e todas as menções honrosas que nos pos- sam fazer na imprensa mundial deixam-nos, naturalmente, muito satisfeitos e orgulhosos, mas também nos acrescentam muito mais responsabilidade. Temos de continuar a produzir com qualida- de, dignificando não só o nome da empresa, mas também o do país”, disse Leonor Freitas.

Por outro lado, a empresá- ria entende que o bom momento porque passam os vinhos não se restringe apenas à Casa Ermelinda Freitas. “Os vinhos portugueses, na sua generalidade, nada devem aos melhores vinhos estrangeiros. Precisamos de continuar a afirmar a nossa qualidade, na esperan- ça de que a mesma seja cada vez mais reconhecida e as vendas, de todos os produtores, sejam cada vez melhores”, adiantou ainda, sublinhando que o lema da sua empresa é “aproveitar todas as oportunidades” de mercado, mes- mo que, por vezes, “nem sequer tenhamos lucro, pois as taxas de venda para o estrangeiro conti- nuam a ser muito elevadas”. ■

PUBLICIDADE

TEATRO MARIA VITÓRIA
HÉLDER FREIRE COSTA APRESENTA:

VAMOS AO PARQUE

UMA SOBERBA REVISTA A PORTUGUESA

GRANDE REGRESSO DE Cidália Moreira

André Leitão, Ana Lopes Gomes, Miguel Dias, Dora, Paulo Vasco, Pedro Silva, Rita Raposo

E AINDA O GRUPO DE DANÇA: MV DANCERS

QUINTA E SEXTA-FEIRA: 21:30H
SÁBADO E DOMINGO: 16:30H E 21:30H

MARCAÇÕES:
GERAL: 213 475 454 BILHETEIRA: 213 461 740 EMAIL: teatromv@sapo.pt
SIGA-NOS: f teatromvoficial @ teatromvoficial

COMPETE 2020 PORTUGAL 2020 LISBOA

O TRIUNFO DAS PORCAS

TEATRO ESTÚDIO FONTENOVA TEATROMOSCA

28-30 OUTUBRO 2021
FÓRUM MUNICIPAL LUISA TODI

PUBLICIDADE

PALMELENSE JORGE SALGUEIRO COMEÇOU A COMPOR NA ADOLESCÊNCIA

Banda sonora de “Terje Vigen” é a mais recente obra do maestro

Natural de Palmela, é diretor artístico do coro da Associação Setúbal Voz desde 2017. O maestro Jorge Salgueiro lembra ao Semmais que a cidade tem como ícone a maior cantora de ópera da história de Portugal, mas não tem recursos para a honrar ao lado de Bocage, por isso pretende fazer a diferença.

ENTREVISTA DORA DUARTE IMAGEM DR

O Coro Setúbal Voz estreou, recentemente, a banda sonora do filme “Terje Vigen”, qual é a sensação?

Sim, é verdade não posso esconder que estou bastante feliz com este feito. A banda sonora para o filme “Terje Vigen” estreou quinta-feira no Fórum Municipal Luísa Todi, no âmbito do “Film Fest - Festival de Cinema Musicado ao Vivo” e estou apaixonado pela obra e pelos intérpretes que são o Coro Setúbal Voz. É sentir que de facto o nosso trabalho nunca é em vão, uma vez que esta obra é da minha autoria e tem a minha direção musical.

Tem outro grande projeto, recente, em torno de Carmen de G. Bizet com a comunidade cigana de Setúbal, fale-nos desta iniciativa ...

Na Associação Setúbal Voz (ASV), estabelecemos uma temática anual. O objetivo é que os três projetos da ASV (Coro Setúbal Voz, Ateliê de Ópera de Setúbal e Companhia de Ópera de Setúbal) procurem inspiração e concebam projetos dentro da temática que a direção da associação aprova sob proposta da direção artística. Para 2022, a temática sugerida foi a multiculturalidade. Nesse sentido, sendo Carmen uma personagem cigana e sendo esta obra de G. Bizet, provavelmente, a ópera mais popular da história da música, pareceu-nos inspirador repensar a música de Carmen à luz da música cigana e projetar uma interpretação que envolvesse o canto lírico com intérpretes vocais e instrumentais ciganos.

E candidataram a obra ao Programa de Apoio a Projetos...

Concorremos ao Programa de Apoio a Projetos – Criação e Edição da Direção Geral das Artes, apesar de sabermos que as hipóteses de conseguir esta ajuda são muito baixas, porque na ASV não temos experiência, nem

uma equipa que se possa dedicar por inteiro à elaboração destes projetos. São milhares de candidaturas, temos noção disso, mas o objetivo é sempre aprender. O nosso projeto tem um valor global de 100 mil euros, envolve imensa atividade musical convencional, mas também uma presença constante nos bairros da Freguesia de São Sebastião, que identificámos como importantes para abraçar esta iniciativa, como o 2 de Abril, 25 de Abril, 20 de Julho, Bairro Afonso Costa, Quinta de Stº António, Pote d’Água e Manteigadas.

Como surgiu a Associação Setúbal Voz?

A ASV nasceu como suporte a um coro: o Coro Setúbal Voz. A força de carácter, a união do grupo, a paixão pelas artes, a cumplicidade fraterna foi tornando o grupo cada vez maior e mais forte o que levou ao alargamento para outros projetos: o Ateliê de Ópera e a Companhia de Ópera. Eles decorrem da identidade do coro que pensa as suas intervenções musicais sem ignorar que temos o corpo, como expressão física e temos a mente humana, como uma expressão de pensamento, como também a necessidade de melhorar as prestações vocais e a presença em cena. Por isso, neste momento, temos um leque extraordinário de colaboradores: os professores de canto André Henriques, Carina Matias Ferreira, Diogo Oliveira, Inês Constantino e Xana Simões, o pianista e maestro João Malha e a coreógrafa Iolanda Rodrigues.

Tanto o ateliê como a companhia foram fundados por si...

Essas valências surgem na sequência de uma procura de identidade para a instituição no contexto da cidade de Setúbal. As artes performativas contemporâneas, a música erudita e o canto lírico são as nossas bases. A cidade sadina tem como ícone a maior cantora de ópera da



história de Portugal, Luísa Todi, mas não tem recursos humanos e conhecimento para fazer jus à sua maior referência artística ao lado de Bocage. Estamos a tentar construir isso dotando a cidade de estruturas compatíveis. Refiro-me a construir públicos, formar cantores, criar experiência em saber fazer. Ajudar a pensar as artes e tentarmos abrir janelas sobre as possibilidades de construir arte e, através dela, influenciar o devir dos tempos pelo pensamento. As referências humanas da cidade podiam ser navegadores marítimos, cientistas, políticos, filósofos... mas não, são uma cantora e um poeta que se mantêm como ícones dos setubalenses ao longo de mais de dois séculos.

E como diretor artístico, que trabalho tem desenvolvido em Setúbal?

O meu objetivo tem sido tentar ajudar a construção de uma sociedade mais livre, mais exigente, mais analítica, mais fraterna e mais consciente. A arte tem um papel fundamental no desenvolvimento humano, um chavão que se diz, mas que muitas vezes não tem real reflexo no pensamento e na ação por falta de estruturação no pensamento.

Iniciei funções com o Coro Setúbal Voz, desde então apresentámos 12 espetáculos. Posso destacar “Se7e Prazeres Capitais”, “Ritual Gótico” que estreámos em Palmela, e “Purgatório, a Divina Comédia”, em coprodução com o Teatro O Bando, que esteve duas semanas no Teatro Nacional D. Maria II.

A mais recente criação do Coro Setúbal Voz que estreou no Film Fest 2021 e é uma sonori-

zação com uma reinterpretação dramática do filme “Terje Vigen”, de 1916.

Em fevereiro de 2020 foi fundado o Ateliê de Ópera de Setúbal com o espetáculo “Édipo, o Rei Lagarto”, ainda nesse ano fizemos o evento “Nessun Dorma”, em Setúbal e Palmela. A mais recente criação do ateliê foi estreada na Igreja S. Sebastião e chama-se “Penitências à Virgem das Águas”.

Por último, refiro os espetáculos da Companhia de Ópera de Setúbal, com a qual pretendemos ter duas criações por ano. Começámos em julho de 2020, com “Os Fantasmas de Luísa Todi” e ainda em dezembro do mesmo ano, estreámos “Vingança, uma ópera do tempo da Todi e da Madonna”. Este ano estreámos a 3.ª criação “A Nave dos Diabos”, com a qual estivemos no Festival de Canto Lírico de Guimarães e pretendemos ainda estrear, em finais de novembro, a primeira criação a pensar nas crianças. Chama-se “Animais, Bichos e Criaturas”.

Nota-se uma grande ligação à região, onde já desenvolveu vários projetos, é natural do distrito?

Sim, nasci em Palmela e sou também fruto das suas tradições musicais da região. Mas tenho também uma relação afetiva com Setúbal que eu penso ter começado em criança, com as visitas ao Mercado do Livramento quando ia comprar peixe com o meu pai. Em Setúbal estudei trompete na Academia Luísa Todi, onde 15 anos depois fui professor de iniciação musical. Fui também durante vários anos maestro no Coral Infantil de Setúbal e fiz parte de uma direção

do Festival de Música de Setúbal. Além disso gosto da cidade, da presença do rio e do mar e, em especial, da sua luz que está diretamente relacionada com a presença da água e das longas áreas planas junto a ela. Mas confesso que tenho uma certa resistência a um certo espírito bairrista, mesmo sabendo da importância da identidade prefiro ir tentando aprender a amar as pessoas e o planeta como um todo.

Compõe regularmente desde os 14 anos, hoje é autor de mais de 300 obras, como surgiu esta paixão?

Sei, exatamente, o momento em que se fez o clique, estávamos num ensaio do concerto para clarinete, de Carl Maria von Webber, e um movimento na linha dos baixos provocou-me um espanto que procurei posteriormente reproduzi-lo, compondo música, como se fosse algo abstrato. Seguiu-se assim o vício de compor, numa primeira fase apenas para mim. Depois, por volta dos 17 anos, ocorreu algo a que hoje acho graça. Dirigia a Orquestra Juvenil dos Loureiros e como ainda tinha vergonha de me assumir como compositor criei um anagrama a partir de Jorge Salgueiro, “Louis Roger Gaje”, tinha até uma biografia própria e o anagrama servia de pseudónimo. A primeira grande apresentação de uma obra de fôlego ocorreu no Teatro da Trindade com a minha primeira Sinfonia “A Voz dos Deuses”. Antes já tinha apresentado outras obras, mas este foi um momento muito importante, para mim. Hoje compor é como respirar, um dia sem abrir uma partitura é um dia incompleto. ■

PontoZurca assinala uma década a zelar pelos sons na margem Sul

Almada tem um projeto musical que engloba inúmeros nomes consagrados. Além de editora discográfica, é um estúdio de gravação, produtora de espetáculos e, também, uma loja.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS IMAGEM DR

ANA MOURA, ANA BACALHAU, Gisela João, Carlão, Deolinda, Xutos & Pontapés e Ala dos Namorados são alguns dos nomes consagrados da música nacional que já gravaram trabalhos na PontoZurca Editora, um projeto sediado em Almada que está a festejar o décimo ano de edições discográficas independentes.

Para assinalar a data, a editora promoveu dois concertos especiais, no início deste mês, na Incrível Almadense, com Aline Frazão e The Soaked Lamb, cujos álbuns foram gravados nesta editora.

Entre os trabalhos que a PontoZurca está a desenvolver é de destacar o próximo álbum de Aline Frazão, a edição em vinil de "Movimento", bem como o novo CD "Two to Two", dos The Soaked Lamb. Também já usaram os estúdios Frank London, Idan Raichel, Mayra Andrade, Paulo Flores, entre muitos outros.

Quanto aos serviços que oferecem aos clientes, Sérgio Milhano acompanha no som, ao vivo, vários artistas na área da



música, dança e teatro e, além disso, a PontoZurca é responsável pela criação, produção e programação, do ciclo "Há Música na Casa da Cerca", que se realiza desde 2015, em parceria com a Casa da Cerca - Centro de Arte Contemporânea, em Almada. "Conta já com sete edições de sucesso onde atuaram artistas nacionais e internacionais da música", recorda ao nosso jornal.

STOCK NACIONAL E ESTRANGEIRO DE ESTILOS VARIADOS

Já a Drogaria Central de Discos está instalada num edifício centenário da antiga Drogaria Central, na Rua Capitão Leitão. "Abrimos ao público em julho de 2018, com artigos nos formatos CD e vinil, novos e usados", desvenda o mentor do projeto almadense. "Procuramos a maior abrangência para o nosso stock, escolhido com

muito detalhe, tanto em género como em território. Desde editoras nacionais e internacionais independentes, a editoras major nos géneros jazz, blues, rock, eletrónica, experimental, clássica, funk/soul", sublinha.

Como planos futuros, Sérgio Milhano afirma que "o caminho passa por consolidar a PontoZurca e a Drogaria Central de Discos, mantendo a qualidade e o conceito inicial".

Fundada em 2009 por Sérgio Milhano e Cristina Morais, a PontoZurca funciona em instalações próprias e dedica-se a todas as vertentes técnicas das artes performativas na área do som. Além de editora discográfica independente é, também, estúdio de gravação áudio, produtora de espetáculos, desenvolve direção técnica e som ao vivo e, por último, aventurou-se na abertura de uma loja de discos em Almada, a Drogaria Central. ■

Ator André Nunez quer singrar a solo

Irreverência e paixão por produções próprias são as marcas teatrais de André Nunez que, apesar da ainda curta carreira, já vai enchendo as salas.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS IMAGEM DR

O ATOR ALCACERENSE, André Nunez de 24 anos, que se dedica à arte de Talma há nove, tem como ambição maior representar em terras americanas, um país cuja cultura o esculpiu "enquanto artista e pessoa". "Quero ir para Hollywood e tentar o sonho americano, nem que seja de forma sazonal. Sinto que consigo agarrar isso como ninguém", diz ao nosso jornal, recordando que foi o seu progenitor, nos anos 70/80, que lhe incutiu essa paixão.

"Os Melhores Monólogos do Mundo", espetáculo que apresentou no auditório da terra Natal este ano, com o apoio do município, teve "casa cheia", tal como

aconteceu, no ano passado, com "O que amamos durante a queda". Com textos de sua autoria, junta monólogos com excertos das peças "Darkness Boy" e "Evento Principal". E em "As Faces de Carrie", escrita e encenado por si, surpreendeu ao interpretar a lendária atriz Carrie Fisher. "Tenciono continuar a trabalhar a solo. Dá-me mais liberdade e disponibilidade", sublinha André Nunez, aconselhando os jovens que nutrem paixão pelo teatro a "pegar no coração e transformarem-no em arte".

Licenciado em Ciências da Comunicação e mestre em Gestão de Marketing, afirma que foi o curso profissional de Expressão Dramática/Formação de Atores, ministrado por Bruno Schiappa, no Chapitô, que o fez crescer "como pessoa e ator".

André Nunez começou a pisar os palcos na Sociedade Filarmónica Matos Galamba (PAZÔA), na terra onde nasceu. "Em 2014, diverti-me imenso a fazer um monólogo cómico de 10 minutos, onde interpretei um alcoólico", recorda, sublinhando que, antes disso, frequentou



workshops de canto, dança e teatro, um com a atriz Lídia Franco e outro com Marcia Haufrecht, professora do Actors Studio de Nova Iorque. No total, já participou em 33 projetos de teatro.

Além da PAZÔA, fez parte do grupo Quase 7 Teatro, de Almada, e colabora com a Companhia de Teatro de Alcácer do Sal, como ator e professor. Mas é no seu grupo, Bad Reputation, que se sente como peixe na água. "É uma companhia com uma linha artística mais irreverente e inovadora, onde me foco no trabalho a solo, mesmo a nível de produção", conclui. ■

Agenda



"O MEU SONHO"

O Auditório Municipal do Pinhal Novo, no âmbito do programa "Mês da Música", acolhe o concerto de lançamento do EP "O Meu Sonho", do pinhalnovense, Alexandre Miguel. A organização é da Associação Juvenil Odisseia.

Palmela

23 de outubro, às 21h00



"À BEIRA DO CAIS"

"À Beira do Cais" é o título do espetáculo que sobe ao palco do Forum José Manuel Figueiredo, na Baixa da Banheira. A portuguesa Cristina Clara e a argentina Aixa Figini encontram-se para casar o fado e o tango, com o apoio de uma banda masculina.

Moita

23 de outubro, às 21h30



"SEIXAL JAZZ"

The Trio featuring Ted Nash, Steve Cardenas & Ben Allison fecham a edição deste ano do Seixal Jazz no Forum Cultural. O trio inspira-se no modelo criado pelo instrumentista de sopro e compositor Jimmy Giuffre nas décadas de 1950 e 1960.

Seixal

23 de outubro, às 22h00



HOMENAGEM A CARLOS DO CARMO

O Coro Magnus apresenta um concerto de homenagem à memória de um dos maiores fadistas de Portugal, Carlos do Carmo, no Cine-teatro Joaquim D'Almeida. O referido coro tem como convidado o guitarrista e fadista Ângelo Freire.

Montijo

24 de outubro, às 16h30

EDITORIAL
RAUL TAVARES
DIRETOR

A utópica mudança do sistema eleitoral

SEMPRE FUI A FAVOR dos círculos uninominais para eleger os nossos deputados, por razões de responsabilização direta dos eleitos, pela exigência da proximidade dos eleitores e para reequilibrar alguma partidarite que, aqui e ali, contamina o espaço político. Mantenho a mesma ideia há muitos anos.

Aliás, tanto PS como PSD advogaram as mesmas premissas em diversas legislaturas, mas nunca tiveram coragem para levar por diante esta e outras alterações no quadro do sistema político e eleitoral.

Mas há outras mudanças que, quanto a mim, são imperiosas em nome da estabilidade política e da governabilidade dos executivos. Em particular nas autarquias locais. E o que penso é muito simples: A força política que ganha deve governar sozinho.

Sei que não é uma questão pacífica, muito menos consensual, mas é o que sempre pensei e, já agora, é o que a experiência de observador me permite ajuizar.

O quadro autárquico das últimas eleições deixou um lastro de muitas incógnitas e, em alguns casos, não vai ser fácil para os vencedores implementarem os seus programas eleitorais. Haverá muitos entraves, obstáculos, birras e acertos de conta.

Um executivo deve executar e ser responsabilizado pelas suas políticas e ações concretas. O órgão político por excelência é a assembleia municipal que, com este enquadramento - que parece utópico - deveria passar a ter mais competências e mais fiscalização sobre a ação da câmara.

É uma matéria que saiu da agenda partidária por interesse em manter um certo 'status quo', mas valeria a pena pensar nisto. ■



VALDEMAR SANTOS
MILITANTE DO PCP

SUSPEITE-SE DO VERBO, mas calhou ser em Almada que estiveram, a 8 de Março de 2014, por iniciativa do Movimento Democrático de Mulheres (MDM), Jadiyah Ahmed, da Direcção da União Nacional das Mulheres Saharuis, na Sala Pablo Neruda; e dois dias depois, a convite do Núcleo de Almada da Associação de Amizade Portugal-Cuba (AAPC), na Sala Experimental, Elizabeth Palmero, companheira de um dos três cubanos que os EEUU mantinham encarcerados ilegalmente.

Salas ligadas entre si pela rua que une o Fórum Municipal Romeu Correia e o Teatro Municipal Joaquim Benite.

Retemo-nos neste, porque a 27 de Fevereiro (jornada de luta da CGTP-IN em Lisboa e no Porto) tivera lugar a segunda libertação que permitiu o imediato regresso a casa, a Cuba, de um dos Cinco heróis, Fernando Gonzales.

A partilha da alegria desta vitória levou ao Teatro dezenas de pessoas mobilizadas pela União dos Sindicatos de Setúbal, a Associação de Colectividades do Concelho de Almada e os Núcleos Locais do CPPC (Conselho Português para a Paz e Cooperação),

À PARTE
LEVI MARTINS
DIRETOR DA COMPANHIA
MASCARENHAS-MARTINS

"AQUI P'RA DENTRO" é o título da exposição que está patente na Galeria Municipal do Montijo, a mais recente produção da Mascarenhas-Martins. A ideia é que os visitantes-espectadores possam entrar na cabeça de um autor que se estreou na escrita para teatro conosco, Miguel Branco, a partir de um conjunto de textos de sua autoria enquadrados por espaços cénicos, adereços, citações, música, entre outros elementos. Atribuímos-lhe a designação de exposição performativa por integrar, às sextas à noite e sábados à tarde, apresentações ao vivo de uma trilogia de espetáculos curtos: "Um pano em Vancouver", "Lama ressequida com marcas de carros" e "O golfinho André". Tudo gratuito (serviço público, Galeria Municipal), mas com reserva aconselhada por ter lotação reduzida (producao.mascarenhasmartins@gmail.com).

É a primeira vez que fazemos uma exposição. E é a primeira vez que se faz uma exposição assim nesta Galeria, cuja equipa tão bem nos tem recebido. Como está situada junto à Praça da República, qualquer movimentação fora do habitual chama a

No Centenário de José Saramago (porque é em Novembro)

do MDM e da URAP (União dos Resistentes Antifascistas Portugueses). Era dia de descanso, mas o Teatro abriu portas, não se esvanecendo contudo uma amargura: "a libertação é só uma, dos Cinco, para os Cinco, só para os Cinco. Revolta sempre, rejeição até ao fim!"

Foi por isso redistribuído o postal a enviar para The White House, 16000 Pennsylvania Ave, Washington, DC 20500, United States, subscrito havia anos por 10 Prémios Nobel, entre os quais José Saramago, exigindo o reencontro com os seus familiares de António, Fernando, Gerard, Ramón, e René, dependente da assinatura do carcereiro ("Aguardamo-la"), e cujos efeitos de campanha de solidariedade se concretizou pela colagem, aos milhares, entre nós, de selos a comprar dos CTT.

Em 2000, o Prémio Nobel da Literatura de que falámos deu a saber: "Há algum tempo, quando me manifestei publicamente a favor dos trabalhadores sem terra, o Presidente do Brasil, sr. Fernando Henrique Cardoso, embora sem citar o meu nome, aconselhou-me a que me ocupasse dos assuntos do meu país e deixasse o seu em paz. Não

lhe faço a vontade. A mundialização quando nasce, senhor presidente, é para todos. Por muito que lhe desagrade, o seu Brasil, os sem terra seus compatriotas e a justiça que os condena fazem parte do meu mundo. Suporte-me, ainda que lhe custe. E permita-me que lhe pergunte se conseguiu dormir todas estas noites em sossego depois de José Rainha ter sido condenado a 26 anos e 6 meses por um crime que não cometeu".

José Rainha Júnior, dirigente do Movimento dos Sem Terra, haveria de ser, enfim, absolvido, prova de que, voltando às palavras do escritor comunista português, "não nos é permitido desanimar na batalha pela dignidade do ser humano. Perderíamos tudo, se a perdéssemos".

Os postais - que o mais certo é não terem chegado a Obama mal o Atlântico Norte ficou para trás - no nosso país, emitidos em múltiplos marcos e caixas de correio, passaram por não poucas mãos de trabalhadores dos CTT. Um grupo deles interpretou Saramago, "o internacionalismo também é conosco"! foi a um Centro de Trabalho do PCP e pediu: "Dêem-nos um molhe, também vamos assinar e enviar". ■

aqui p'ra dentro

atenção dos transeuntes, o que tem levado a momentos curiosos: logo nas montagens, havia quem parasse para observar o João [Jacinto] a destruir uma cadeira de plástico e a pintar o lixo que acabaria por constituir o cenário para "O golfinho André"; para questionar-se sobre o lugar que teria na exposição o pneu que o Timmy [Yoannis Jamar] pintava de branco; ou ainda para tentar perceber se era mesmo ali de onde vinha a música intensa de Scúru Fitchádu, cujos graves fazem tremer aquele troço de "Rua Direita" que vai da Praça da República à 2 de Janeiro. Durante vários dias o espaço parecia estar a ser virado do avesso por uma equipa que tanto se ocupava a rasgar, destruir ou sujar, como a passar panos a ferro e tratar cuidadosamente de posicionar adereços. Quem entrar na Galeria e percorrer as diferentes salas terá oportunidade de contactar com esses contrastes, os quais derivam das escolhas feitas pela Marta Almeida Santos (curadoria) a partir dos textos do Miguel, em colaboração com uma direcção artística constituída pelo autor, por Pedro Nunes e por mim.

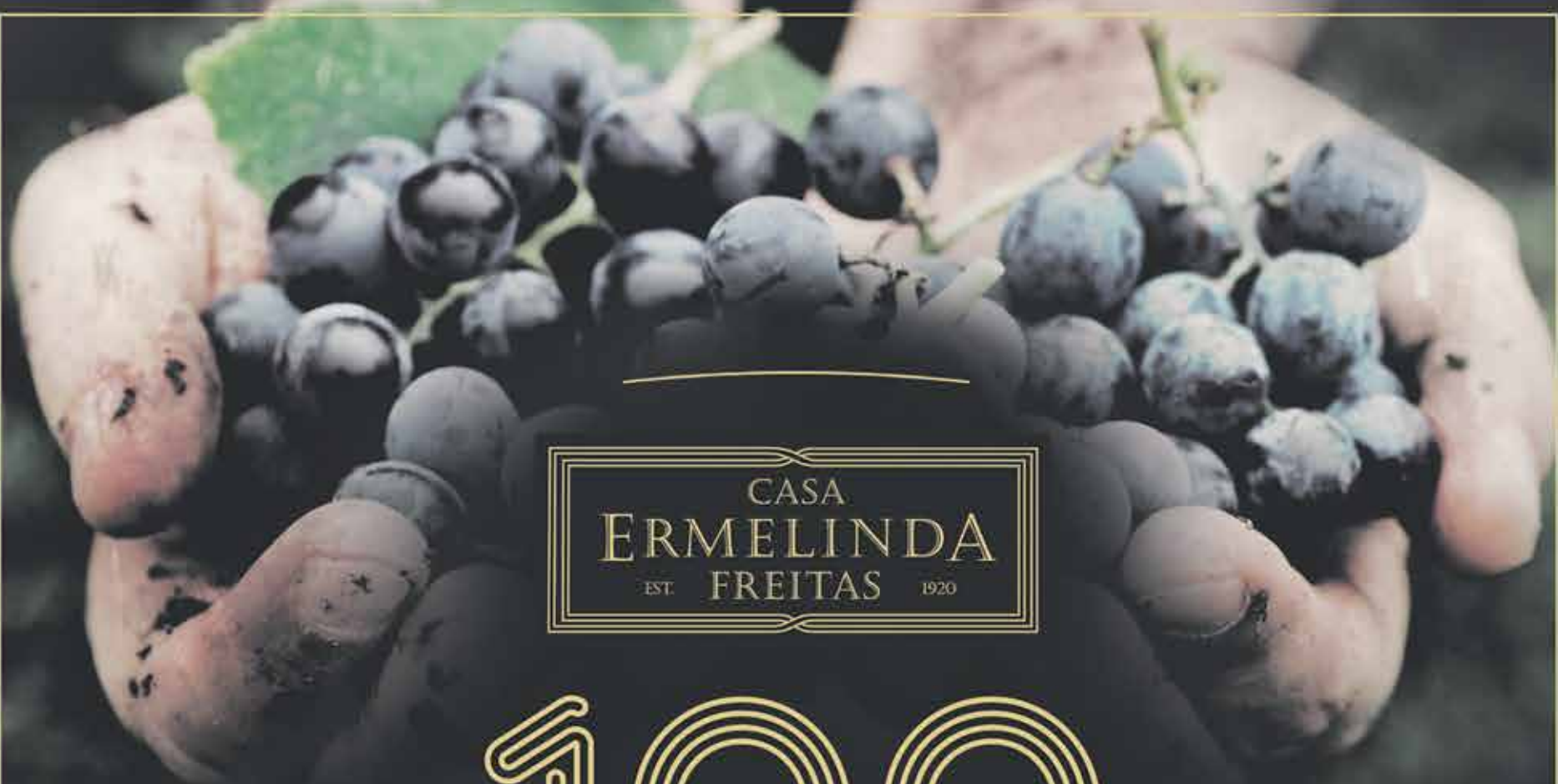
"aqui p'ra dentro" é uma proposta con-

trária à ideia daquilo que costuma acontecer, já que as retrospectivas são quase sempre feitas para comemorar percursos longos e consolidados. Mas quem disse que o nosso trabalho tem de seguir esse tipo de regra implícita? Porque é que não podemos virar mais uma convenção do avesso e comemorar os primeiros anos de um autor, oferecendo ao público a possibilidade de contactar com um conjunto de obras escritas entre 2020 e 2021? Este gesto pretende também constituir uma crítica à forma como funciona o sistema de validação no sector cultural, muito conservador no que diz respeito à maneira como pensa o reconhecimento e a sua relação com as condições de trabalho.

Até 20 de Novembro a exposição vai continuar patente na Galeria Municipal do Montijo. A quem a visitar será oferecido um manual de navegação que inclui as peças curtas do Miguel, bem como uma série de sugestões de interacção com os diferentes espaços. Terça a sábado das 9h às 12h30 e das 14h às 17h30, apresentações ao vivo às sextas (21h30) e sábados (16h30, excepto 6 de novembro, que será às 18h). ■

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Alexandra Costa, Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, Dora Duarte, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direcção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Baltazar Martins** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica Funchalense, SA. Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, 50 - Moralena 2715-029 - Pêro Pinheiro / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** / **f** /jornalsemmais



CASA
ERMELINDA
EST. FREITAS 1920

1920

100

2020

A N O S
Y E A R S

VINHAS & VINHOS
VINES & WINES
PORTUGAL

DAS MELHORES UVAS NASCEM OS MELHORES VINHOS.
FROM THE FINEST GRAPES COMES THE FINEST WINES.



WWW.ERMELINDAFREITAS.PT



SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.

